

Em Campos do Jordão, turismo do PMDB

Da regional de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Apesar de ter assumido o governo do Estado de São Paulo, defendendo como uma de suas bandeiras o combate às mordomias, o PMDB não consegue viver sem elas. Nestes 30 dias, em três ocasiões diferentes, os membros do partido deram prova disso ao se reunirem nos mais luxuosos hotéis da estância climática de Campos do Jordão, com estadias e banquetes custeados pelos cofres públicos.

Na tarde de anteontem, durante reuniões de prefeitos e deputados eleitos pelo Vale do Paraíba, juntamente com assessores, cerca de 60 peemedebistas saborearam trutas na manteiga — um raro salmão só encontrado no clima frio daquela estância — enquanto conversavam sobre a eleição de Robson Marinho, ex-presidente da Assembléia Legislativa e atual prefeito de São José dos Campos, para a presidência do Codivap, um consórcio que reúne os 36 prefeitos da região. Robson Marinho, momentos antes, durante a as-

sembléia que o apontou para a presidência do órgão regional, criticava veementemente o "Codivap anterior", dirigido por pedessistas, por ter-se tornado "um clube de almoço às expensas dos poderes públicos".

O banquete aconteceu no restaurante do Hotel Savoy, tradicional e requintado da estância, com piscina térmica e galeria permanente de obras de arte, que vão de Di Cavalcanti a Portinari — telas pertencentes ao proprietário do hotel, o marchand e vice-prefeito da cidade, o peemedebista Ionel Strass.

Segundo alguns assessores que participaram da festa e também serviram aos governos anteriores, "a única diferença entre os almoços do tempo do PDS e os promovidos agora pelo PMDB é que os políticos do PMDB são mais humanitários, levantam-se antes da mesa para que seus motoristas e guarda-costas também possam desfrutar do mesmo cardápio e do mesmo ambiente que seus chefes".

FALTA DE OPÇÕES

Para discutir os problemas de

sua Pasta, o secretário do Interior, Chopin Tavares de Lima, subiu a serra da Mantiqueira no dia 8 de abril, trazendo 40 assessores. Ficaram hospedados durante um generoso fim de semana ensolarado no mesmo Savoy pertencente ao correligionário cuja diária mínima é de 30 mil cruzeiros, por pessoa. Chegaram na sexta-feira e desceram a serra no domingo. Durante esses três dias a falta de opções de passeios e de compras na estância provocou debates mais acalorados que a discussão dos problemas do Interior. Balconistas de lojas de chocolates caseiros e de malhas artesanais acompanharam, satisfeitos, o desfile de compras dos assessores peemedebistas.

Nem bem tinham descido o secretário do Interior e seus auxiliares, subia a serra da Mantiqueira, de litorina, pela Estrada de Ferro Campos do Jordão — a única ferrovia do País voltada exclusivamente para o turismo — o secretário de Turismo, Caio Pompeu de Toledo, acompanhado também de assessores e convidados.

Chegaram ao Capivari — tradi-

cional centro de compras — no bonde *Camaleão* eletrificado e percorreram alamedas e bem cuidados jardins da estância em charretes, surpreendendo os habitantes do principal bairro turístico de Campos do Jordão, pois, afinal, "estavam economizando combustível". Puxando a fila, o próprio secretário, acompanhado do prefeito João Paulo Ismael, do PMB, e o diretor de Turismo da estância de Campos do Jordão, Paulo Guilherme Franco Montoro, filho do governador e autor da iniciativa do passeio.

A comitiva hospedou-se no Hotel Vila Inglesa, cinco estrelas. Entre brindes na piscina suspensa e canapés no *american-bar*, em estilo medieval, discutiu-se a situação da deficitária Estrada de Ferro Campos do Jordão, relegada a um segundo plano pelos poderes públicos. Caio Pompeu de Toledo, saboreando cozinha francesa — *file au poivre* —, nem se lembrou do pão com mortadela que engolira horas antes, junto com ferroviários que reivindicavam melhores salários.